

Transformações tecnológicas e mudanças na aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais na aprendizagem *online*

Juciane Araldi Beltrame¹

UNIRIO/Programa de Pós-Graduação em Música
SIMPOM: *Educação Musical*

Resumo: Este texto apresenta uma pesquisa que tem como objetivo compreender como ocorrem as aprendizagens musicais na internet considerando as transformações tecnológicas e as interações em rede. Para tanto, toma como objeto de estudo a aprendizagem musical *online* focalizando músicos e/ou estudantes de música participantes de redes sociais digitais e suas interações. A aprendizagem musical *online* é desenvolvida a partir da internet, seja por meio de cursos de curta duração, cursos de graduação na modalidade a distância (EAD), Moocs (Massive *Online* Open Courses) e o caminho autônomo de cada aprendiz ao buscar materiais, videoaulas, performances, métodos disponibilizados na internet para sua formação musical. A investigação segue uma abordagem qualitativa de pesquisa, sendo os dados coletados por meio de entrevistas individuais online e observações das interações nas redes sociais digitais. Participam deste estudo onze colaboradores provenientes de diferentes regiões do Brasil. A partir da primeira rodada de entrevistas e da observação das interações dos participantes da pesquisa nas suas redes é possível vislumbrar duas frentes de análise dos dados: 1) pensar a aprendizagem que ocorre por meio da internet e nas relações estabelecidas nas redes sociais digitais, mas sem negar que o movimento é híbrido, as relações presenciais e virtuais se misturam, mesmo em cursos totalmente *online*; 2) olhar a tecnologia como um fenômeno sociotécnico que se retroalimenta, modifica e se refaz a partir das interações e criações das pessoas nele envolvidas.

Palavras-chave: Aprendizagem Musical Online; Redes Sociais; Tecnologia.

Abstract: This text presents research that aims to understand how they occur musical learning on the internet considering the technological transformations and interactions in the network. Therefore, its object of study focusing on online learning music musicians and / or music students participating in online social networks and their interactions. The online music learning is developed from the internet, whether through short courses, undergraduate courses in distance learning (ODL), Moocs (Massive Open Online Courses) and autonomous way each learner to fetch materials, video classes , performances, methods available on the Internet to their musical training. The research follows a qualitative research approach, and the data collected through individual interviews and online observations of the interactions in digital social networks. Participating in this study, eleven employees from different regions of Brazil. From the first round of interviews and observation of interactions between research participants in their networks can discern two fronts of the data analysis: 1) think that learning

¹ Orientador: Prof. Dr. José Nunes Fernandes. PPG Música/UNIRIO.

occurs through the internet and the relationships established in digital social networks, but without denying that motion is hybrid-face and virtual relationships are mixed, even in fully online courses; 2) look at technology as a sociotechnical phenomenon that feeds itself, modifies and remade from the interactions and creations of the people involved in it.

Keywords: Online music learning; social networks; technology.

Introdução

Na internet é possível encontrar aulas de instrumento musical via *skype*, cursos de graduação em música a distância ofertados em universidades, cursos de teoria musical, cursos de curta duração ofertados por universidades de todo o mundo. Alguns cursos são realizados totalmente pela internet e outros, como os de graduação, com aulas presenciais e em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Além destes cursos, blogs, sites, fóruns de discussão e redes sociais digitais² têm sido espaços de circulação de ideias, produções e práticas musicais, reunindo pessoas em torno de interesses comuns.

Nesse sentido, as possibilidades de realização de cursos na modalidade *online*, bem como as mudanças na comunicação a partir dos avanços das mídias digitais, trazem para a área de Educação musical demandas para compreender os impactos das constantes mudanças tecnológicas para o ensino e aprendizagem musical. No que se refere aos cursos de licenciatura em música ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, pesquisas como as de Gohn, 2011 e Narita, 2012, discutem sobre a viabilidade e potencialidade destes cursos e evidenciam a necessidade de pensar as especificidades de uma "pedagogia musical online" (OLIVEIRA-TORRES, 2012).

Os desafios da sociedade em rede, as mudanças nos meios de comunicação, as possibilidades tecnológicas que ampliam as conexões entre as pessoas por meio dos dispositivos móveis e internet sem fio trazem novos questionamentos para a área de educação musical. Surgem desafios educacionais que nos solicitam conhecer as especificidades deste universo *online* e como o hibridismo das relações *on* e *offline* se tece por meio das conexões entre aprendizes de música.

Além disso, a necessidade de integrar o *online* e o presencial como formatos que se complementam tem aparecido nas instituições de ensino e aprendizagem musical. No

² São encontrados na literatura os termos: redes sociais na internet, redes sociais virtuais, redes sociais digitais, plataformas de redes sociais, sites de relacionamento na internet, dentre outros. Adoto nesta pesquisa o termo "redes sociais digitais" (SANTAELLA e LEMOS, 2010).

contexto do ensino superior, mesmo com as separações entre os cursos presenciais e a distância (EAD), eles já se desenvolvem de forma mista, logo que o EAD tem uma porcentagem de carga horária presencial obrigatória e os cursos presenciais podem ser ministrados 20% a distância³. Esse já pode ser um prenúncio de futuramente não haver mais a separação entre as modalidades presencial e a distância, de tal forma que “essas duas possibilidades serão conjugadas, provavelmente, como uma única modalidade de educação superior” (SOUZA, 2013, p. 26).

Partindo dessa demanda, esta pesquisa de doutorado⁴ toma como objeto de estudo a aprendizagem musical *online* focalizando músicos e/ou estudantes de música participantes de redes sociais digitais e suas interações. As questões de pesquisa são: como ocorrem as aprendizagens musicais na internet considerando as transformações tecnológicas e as interações em rede? Como se constitui esse espaço *online* de vivências, trocas e aprendizagem musical? Qual o papel das tecnologias digitais na aprendizagem musical *online*? Quais os significados de estar nas redes sociais digitais para seus participantes? O que as práticas musicais de participantes de redes sociais revelam sobre possibilidades de aprendizagem musical *online*? Como ocorre a aprendizagem musical a partir das interações *online e offline*.

Esta pesquisa parte do pressuposto que o avanço tecnológico modifica as formas de consumir, produzir, ensinar e aprender música. Ao problematizar a mudança da cultura do ensino e aprendizagem musical, estão imbricadas as interações de alunos com as mídias digitais, redes sociais, dispositivos móveis (celulares e *tablets*). Estes equipamentos representam o acesso às redes sociais em qualquer momento e local, possibilitando compartilhar eventos e produções audiovisuais em tempo real. Além disso, proporcionam outras formas de sociabilidade, mesclando vivências *online e offline* (SERRES, 2013; SOUZA, 2008; 2013; LEMOS, 2010).

As mudanças na aprendizagem musical proporcionadas pelas outras formas de sociabilidade e das interações em rede para a aprendizagem musical *online* implicam obrigatoriamente em (i) mudanças na aprendizagem musical, especialmente nos modos de aprender, meios e recursos, (ii) mudanças na atuação do professor e (iii) aparecimento de um grupo de aprendizes com competências relacionadas aos novos meios de informação e comunicação.

³ Portaria MEC nº 4.059/2004 que dispõe sobre a carga horária que pode ser realizada a distância em cursos presenciais.

⁴ Doutorado em andamento na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Área: Música e Educação. Ingresso em 2012.2 sob orientação do prof. Dr. José Nunes Fernandes.

Esta pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados e neste artigo serão apresentados os conceitos de redes sociais e aprendizagem musical *online* utilizados no estudo, os procedimentos metodológicos e os principais tópicos de análise que surgiram a partir do primeiro contato com o campo empírico.

1. Redes sociais na aprendizagem musical *online*

As redes sociais “são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações que constroem os grupos sociais” (RECUERO, 2012, p. 16). Com o avanço das mídias digitais, integrando tecnologias específicas que permitem a interação por imagem, som e texto, essas redes são expandidas para a rede *online* estabelecendo espaços coletivos de comunicação integrando as relações presenciais e virtuais.

As redes sociais digitais demonstram ser um importante campo para compreender como se tecem as vivências musicais em um coletivo que interliga o presencial e o virtual. A participação nestas redes ainda se dá de maneira livre, em sua maioria, podendo configurar um estilo de aprendizagem espontâneo e nem sempre consciente. Em contrapartida, há uma ampla oferta de cursos de música via internet, com distintas características, mas que concebem outros formatos de ensinar e aprender música.

O conceito de aprendizagem musical *online* adotado neste estudo, consiste naquela que se organiza a partir da internet. Pode ser por meio de cursos de curta duração, cursos de graduação EAD, Moocs (Massive *Online* Open Courses) e o caminho autônomo de cada aprendiz ao buscar materiais, videoaulas, performances, métodos disponibilizados na internet e nas redes sociais digitais para sua formação musical.

No contexto da Educação a Distância (EAD) o conceito de aprendizagem *online* é discutido a partir da viabilização de cursos *online*, que “permitem a interatividade e a aprendizagem colaborativa” estimulando a interação com o material didático e os sujeitos envolvidos - colegas, professores e tutores (SANTOS, 2010, p. 40-41). A autora aponta a educação *online* como um fenômeno da cibercultura salientando que “não é o ambiente *online* que define a educação *online*. O ambiente/interface condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do **movimento comunicacional** e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da cocriação” (SANTOS, 2010, p. 47, grifos nossos).

Os cursos de graduação em música gerenciados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) são considerados modelos mistos, com atividades presenciais e nos AVAs⁵.

⁵ Os cursos de graduação gerenciados pela UAB são de instituições públicas e seguem normas para credenciamento de polos presenciais e pessoal (tutores, professores) envolvidos. Existem também os cursos a

Há uma oferta corrente de cursos *online* de música pela internet, nos mais variados níveis e assuntos, com diferentes metodologias e duração. Alguns cursos são por meio de videoaulas com atendimento do professor para tirar dúvidas. Outros, hospedados em ambientes virtuais e interativos permitem a criação de grupo de estudos e debates. A emissão de certificados depende do plano escolhido e de cumprir as atividades⁶.

Outra categoria de cursos são os MOOCs, que atendem milhares de alunos com atividades realizadas apenas via internet. O artigo de Gohn (2013) apresenta quatro cursos na área de música oferecidos no sistema Coursera⁷, website que "centraliza possibilidades de educação gratuita a partir de instituições de diversos países" (GOHN, 2013a, p. 72). O autor analisa os cursos, quanto ao material didático, as interações entre alunos e professores, a organização e destaca os desafios específicos para a música. A partir do estudo, enfatiza a "importância da expansão dos MOOCs como alternativa de acesso à educação de alto nível, ampliando as possibilidades de aprendizagem *online* e a circulação de conteúdos significativos para o estudo da música" (GOHN, 2013, p. 72).

Tendo em vista a possibilidade da comunicação "todos para todos" e as interfaces interativas que permitem maior autonomia e autoria para consumir e produzir conteúdo para colocar na rede, é possível perceber que, além dos cursos *online*, há um importante potencial de aprendizagem musical pela internet por meio de jogos, de sites de composição colaborativa, de batalhas virtuais de bandas, dentre outros.

Aprender música na e pela internet significa também aprender música com as pessoas que integram as redes sociais digitais. Estas redes se constituem a partir de contatos presenciais e *online*. É nesse contexto das relações entre as pessoas que estão criando e mantendo as redes, que esse estudo procura se desenvolver. Um contexto onde os dualismos, virtual/presencial; formal/ informal se diluem e compõem uma teia híbrida de interações. As redes sociais digitais se formam como meios de manter a comunicação, a atualização pessoal, o local para mostrar produções, opiniões, interesses. Redes que carregam sentidos para seus participantes e que podem também ser uma forma de aprendizagem musical *online*.

distância que são gerenciados por universidades privadas e certificados pelo MEC nos mesmos moldes dos cursos presenciais. Atualmente existem registros de 7 cursos de licenciatura em Música na modalidade a distância, sendo 3 gerenciados pela UAB (UFSCAR, UFRGS e UNB) e 4 por universidades particulares (CEUCLAR, UNICOR, UNIMES e UNIS).

⁶ Exemplo de um site que oferece curso de violão online e os planos diferenciados, com preço, carga horária e serviços. <http://www.iped.com.br/musica-e-instrumentos/curso/violao-basico#planos>.

⁷ Exemplo de um curso de produção musical ofertado pela Berklee em parceria com a Coursera. <https://www.coursera.org/course/musicproduction>

2. Metodologia

Este estudo se insere na abordagem qualitativa de pesquisa. A pesquisa qualitativa é "uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo" (DENZIN e LINCON, 2006, p. 17). Nesse contexto, os pesquisadores "estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem" (DENZIN e LINCON, 2006, p. 17).

Para compreender como ocorrem as aprendizagens musicais na internet considerando as transformações tecnológicas e as interações em rede, esta pesquisa procura dar voz às pessoas que estão vivenciando os impactos da cultura digital nas suas práticas musicais - aprendizagem, performance, produção. Desse modo, a suas experiências e modos de compreender e significar as constantes mudanças tecnológicas constituem os dados empíricos desta pesquisa.

Os avanços da internet trazem também mudanças nas formas de fazer pesquisa, incluindo softwares de busca e análise quantitativa e qualitativa de dados, organização e compartilhamento de bibliografia, acesso à bases de dados nacionais e internacionais. De acordo com Joinson (2000) "assim como a câmera de vídeo revolucionou métodos de observação, a Internet está mudando fundamentalmente os modos de observar, medir e informar sobre a condição humana e estruturas sociais"⁸ (JOINSON, 2000, p. 21).

Nesse contexto, "a internet pode ser tanto *objeto* de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto *local* de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, *instrumento* de pesquisa (por exemplo, ferramenta para coleta de dados sobre um dado tema ou assunto)" (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 17). Esta pesquisa terá a internet nas duas dimensões: (1) como objeto e local de estudo, logo que serão analisadas as interações dos participantes nas suas redes sociais; (2) como ferramenta de coleta de dados, com a utilização de chats, videoconferências (como *Skype*) para a comunicação com os participantes da pesquisa.

Tendo em vista que as redes sociais são formadas pelos laços sociais estabelecidos tanto nas vivências presenciais quanto virtuais (RECUERO, 2012; SANTAELA e LEMOS, 2010), a escolha dos participantes se deu a partir de uma observação mais atenta dos contatos das redes sociais digitais que faço parte (*Google plus, Facebook, SoundCloud*).

⁸ "observation methods, so the Internet is fundamentally changing the ways in which we can observe, measure and report on the human condition and societal structures" (JOINSON, 2000, p. 21).

O perfil delineado para os participantes da pesquisa foi de pessoas integradas com o contexto digital e *online* para suas práticas musicais, podendo ser estudante de música e/ou músico. Os critérios de seleção foram o interesse e disponibilidade em participar da pesquisa e integrar ativamente alguma rede social digital.

Para encontrar os possíveis colaboradores passei a observar dentre os meus contatos de redes sociais, aqueles que tivessem mais interações musicais via rede, seja postando produções musicais autorais, notícias sobre música e outros indícios de que estavam conectados nesse universo *online*. De acordo com Pais (2013) esses indícios como acontecimentos do cotidiano são "revelação do social". Passei a observar minha rede de forma mais atenta, compartilhar músicas e postagens sobre assuntos relacionados a música e educação. Estar mais ativa na rede possibilitou encontrar os colaboradores da pesquisa, uma vez que nessa fase de desenhar o campo empírico "o importante não é apenas buscar é também preciso criar disponibilidade para encontrar" (PAIS, 2013, p. 111).

Essa disponibilidade para encontrar se deu de duas formas: pela internet e pela visita a uma instituição de ensino, cujos professores e coordenadores abriram espaço para falar com os alunos sobre a pesquisa e nesse contexto encontrar possíveis colaboradores. A intenção foi principalmente por se tratar de estudantes de música, cuja faixa etária (14 a 17 anos) é diferente das que tenho nos meus contatos pessoais e de redes sociais. A partir desses contatos, presenciais e virtuais - via mensagem privada no *Facebook*, cheguei até dez pessoas que se dispuseram a participar da pesquisa. Para facilitar esse contato, criei uma página no *blog*⁹ que utilizo nas aulas na UFPB com as informações sobre a pesquisa. Ao enviar a mensagem de convite para participar da pesquisa, o link do blog era disponibilizado para que o possível colaborador pudesse conhecer um pouco mais sobre a mesma, antes de aceitar ou recusar o convite.

No que se refere ao perfil dos onze colaboradores da pesquisa, a faixa etária é de 16 a 45 anos, sendo a maioria entre 25 e 30. A escolaridade é diversificada, sendo alguns estudantes do ensino médio, graduação e mestrado. Alguns são músicos práticos, outros estudantes e também professores de música, com experiências em tutoria EAD. Quanto à localização, os participantes são de: João Pessoa (PB), Duas Estradas (PB), Queimadas (PB); Campinas (SP), Curitiba (PR), Rio das Ostras (RJ), Porto Alegre (RS), Pelotas (RS). A opção por este perfil diversificado, tanto na faixa etária quanto na atuação musical (profissional, estudante) se justifica pelos diferentes contextos em que estão inseridos e relações com as

⁹ <http://jucianemusica.blogspot.com.br/p/pesquisa-de-doutorado.html>

transformações tecnológicas, logo que alguns entrevistados acompanharam algumas dessas mudanças - da internet discada à banda larga, por exemplo - nas suas práticas musicais.

A coleta de dados está sendo realizada por meio de entrevistas individuais e observação das postagens dos participantes nas redes sociais e nos seus canais do *Youtube*. A previsão para a realização das entrevistas é de abril a agosto de 2014. A leitura e organização das postagens teve início em janeiro de 2014 e seguirá até a análise dos dados. As entrevistas estão sendo realizadas *online*, por meio de *Skype* e *Facebook*. Uma segunda entrevista é marcada após o entrevistado ler a sua entrevista transcrita. Mesmo os participantes que são de João Pessoa manifestaram interesse em realizar a pesquisa via internet, para que assim pudessem ser realizadas em horários mais flexíveis. Nesse sentido, algumas entrevistas ocorreram em horários como meia noite às duas horas da manhã, por sugestão dos próprios participantes.

A escolha por realizar a entrevista via chat - por escrito - no *Facebook* foi a opção de apenas três entrevistados, os demais preferiram conversa em audiovisual. A diferença entre a comunicação escrita e a audiovisual aparece principalmente no tempo, sendo as escritas mais demoradas e por vezes com menos dados do que as audiovisuais. Segundo Halavais, “a sociedade em rede nos força a trabalhar de novas maneiras e a estudar a sociedade de modos igualmente novos. Ela nos força a pensar novamente sobre nossos instrumentos, e ter certeza que eles são apropriados para as tarefas a que os aplicamos” (Halavais *apud* FRAGOSO et al, 2011, p. 16). A opção por estes instrumentos de coleta de dados leva em conta os hábitos já constituídos entre os participantes da pesquisa e seu uso frequente da internet e da comunicação nas redes sociais, tanto escrita, quanto audiovisual.

Tendo decorrido três meses de realização de entrevistas, já é possível destacar como tópicos de análise: 1) significados das redes sociais para os participantes: compartilhar produções, busca pelo reconhecimento, entretenimento; 2) formas de participação na internet: consumo e produção de conteúdo; 3) credibilidade dos materiais encontrados e formas de organização; 4) desafios e problemas de estar na rede; 5) mudanças na forma de produzir, aprender e acessar música a partir dos avanços tecnológicos.

A partir da primeira rodada de entrevistas e da observação das interações dos participantes da pesquisa nas suas redes é possível vislumbrar duas frentes de análise dos dados: 1) analisar a aprendizagem que ocorre por meio da internet e nas relações estabelecidas nas redes sociais digitais, mas sem negar que o movimento é híbrido, as relações presenciais e virtuais se misturam, mesmo em cursos totalmente *online*; 2) olhar a tecnologia como um fenômeno sociotécnico que se retroalimenta, modifica e se refaz a partir das interações e

criações das pessoas nele envolvidas. Nesse contexto, cabe analisar como essas transformações tecnológicas são percebidas nas relações sociais e quais seus impactos na aprendizagem musical.

Considerações finais

No universo da aprendizagem musical *online*, as redes se constituem de relações que se dão a partir das vivências *offline*, ou proporcionam aproximação de pessoas que vivem geograficamente separadas, mesmo estando na mesma cidade. Olhar para o fenômeno das redes, a partir da percepção dos seus atores, ajuda a compreender o impacto destas na aprendizagem musical. O foco recai no *movimento comunicacional* (SANTOS, 2010) das pessoas em suas redes, formadas e mantidas por meio de diferentes plataformas, em constata transformação, e os impactos dessas vivências em rede para o aprendizado e aperfeiçoamento musical.

No que se refere às plataformas e sites que abrigam redes sociais, a mudança é contínua, criam-se novos sites a todo o momento. Tendo em vista a envergadura de uma pesquisa de doutorado, a opção por não escolher uma plataforma de rede social específica mas as pessoas que integram diferentes redes, se dá pela compreensão mais ampla da vivência em rede que se estabelece pelos seus participantes e a tecnologia como interface que possibilita essa comunicação. Os novos sites e a migração de uma rede para a outra fazem parte das vivências contemporâneas e são os aprendizes inseridos neste contexto que estamos recebendo todos os anos em nossas instituições de ensino. Eles nos delegam a importante tarefa de compreender essas relações de maneira a resignificar também a nossa prática docente.

Assim como as redes sociais digitais não se estabelecem e se mantêm apenas com vivências *online*, a aprendizagem *online* pode ser compreendida pelas relações presenciais e virtuais, tendo em vista que mesmo em cursos realizados só pela internet as trocas com pessoas próximas sempre ocorrem. Trata-se de trazer para o centro da discussão os sujeitos que são partícipes e desenvolvedores dessas mudanças na cultura da aprendizagem musical. Além disso, compreender de que forma os desafios de uma cultura digital e de constantes transformações tecnológicas caminham para um processo de aprendizagem que envolve diferentes meios e, conseqüentemente, diferentes formas de ser e estar no mundo, cujas conseqüências são vividas na aprendizagem musical.

Referências

- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs.). Tradução Sandra Regina Netz. *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006, p. 15-42.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GOHN, Daniel. *Educação musical à distância: Abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. Aprendizagem musical à distância: experiências com MOOCs. XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, ABEM, 21. *Caderno de resumos*. Pirenópolis, 2013.
- JOINSON, Adam. Internet Behaviour and the Design of Virtual Methods. In: HINE, Christine (org.). *Virtual Methods: Issues in Social Research on the Internet*. New York: Oxford, 2005. p. 21-34.
- LEMONS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- NARITA, Flávia. Music Education in the Open University of Brazil: informal learning practices. *Tehnologii Informatice si de Comunicatie în Domeniul Muzical (ICT in Musical Field)*, V. 3, p. 43-48, 2012.
- _____. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- OLIVEIRA-TORRES, Fernanda. *Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música à distância*. 2012. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- PAIS, José Machado. O cotidiano e a prática artesanal da pesquisa. *RSB: Revista de Sociologia/Sociedade Brasileira de Sociologia - SBS - Vol 1, n.1 (jan/jul. 2013)*. Sergipe: SBS, 2013. p. 107-128.
- SANTAELA, Lucia; LEMOS, Renata. *Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twiter*. São Paulo: Paulus, 2010.
- SANTOS, Edméia. Educação *online* para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZURIN, Antônio. (org.) *Educação “online”*: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. p.29-43.
- SERRES, Michel. *Polegarzinha*. Trad. Jorge Bastos. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2013.
- SOUZA, Jusamara. (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- _____. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. In: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. (orgs.) *Educação Musical, Cotidiano e Ensino Superior*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, p. 11-29.